



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THALITA TÁZILA SOUZA DO VALE

**UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE APODI-RN**

MOSSORÓ/RN

2014

THALITA TÁZILA SOUZA DO VALE

**UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE APODI-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Ludimilla Carvalho Serafim Oliveira

MOSSORÓ/RN
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência

V149e Vale, Thalita Tázila Souza do.

Um estudo acerca da educação ambiental em uma escola pública de Apodi-RN / Thalita Tázila Souza do Vale. -- Mossoró, 2014.

54f.: il.

Orientadora: Profª. Dra. Ludimilla Carvalho Serafim Oliveira.

Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró-Reitoria de Graduação.

1. Escola. 2. Meio ambiente. 3. Preservação. 4. Educação ambiental. I. Título.

RN/UFERSA/BCOT /184-14

CDD: 363.7

Bibliotecária: Vanessa Christiane Alves de Souza Borba
CRB-15/452

THALITA TÁZILA SOUZA DO VALE

**UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE APODI**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 25 / 02 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ludimilla Carvalho Serafim Oliveira – UFERSA
Orientadora

Examinador (a)

Examinador (a)

Dedico este trabalho aos meus pais Fred e Maria Neri; ao meu noivo Romário; à minha irmã Thais, à minha avó Luzia e aos demais amigos e familiares que me ajudaram e me incentivaram durante toda a minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela Sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida;

Aos meus pais Fred Marcondes do Vale e Maria Neri de Souza, que me ensinaram a viver, e que com muita confiança, dedicação e amor, me proporcionaram a realização deste sonho;

Ao meu noivo Romário Allysson Dantas de Sousa Câmara por todo amor dedicado, companheirismo, incentivo, carinho e acima de tudo, por toda a paciência. Tenho muito orgulho de ter esse homem maravilhoso ao meu lado, o qual devo muito por essa conquista.

À minha irmã Thais Tázia Souza do Vale por compartilhar comigo de toda a minha vida acadêmica, me apoiando e dando força para que eu pudesse chegar aonde cheguei;

À toda a minha família e amigos pelo apoio e incentivo em todos os momentos;

À professora e orientadora Ludmilla Carvalho Serafim Oliveira pela paciência, amizade, incentivo e dedicação na elaboração deste trabalho, bem como aos demais professores do curso de Administração que contribuíram imensamente para meu crescimento pessoal e profissional;

Aos colegas da turma de Administração 2009.2 por estarem presentes em todos os momentos dessa minha caminhada.

“O custo do cuidado é sempre menor que o custo do reparo.”

Marina Silva

RESUMO

As questões referentes à proteção, conservação e preservação ambiental constituíram-se nos últimos tempos como uma abordagem relevante na educação mundial e no Brasil. Por isso, a necessidade de no Brasil se criar a Política Nacional de Educação Ambiental, abrindo espaço para que a escola inclua em seu projeto educativo, os pressupostos e práticas de gestão de ações referentes a esta área. Diante disso, problematiza-se nesse estudo a gestão da educação ambiental de Apodi, buscando investigar a proposta de gestão voltada para a Educação Ambiental e, na possibilidade de existir como são trabalhadas essas ações, quais as finalidades da prática. Os objetivos desse estudo se direcionam para verificar se a escola tem uma gestão de projetos ou ações de Educação Ambiental; analisar os projetos e ações trabalhados em uma escola pública de Apodi; comparar as ações de Educação Ambiental trabalhadas nesta escola com o referencial teórico apropriado a este tipo de ação educativa; perceber se as ações realmente são viáveis para a formação da consciência ambiental que a sociedade necessita. Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, partindo de observação na escola e aplicação de questionários semiestruturados compostos de perguntas objetivas e subjetivas, com o gestor da escola, com os professores e com os alunos. Os resultados obtidos apontam a compreensão de que na Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, situada no Distrito de Melancias/RN, além de a Educação Ambiental está presente no Projeto Político Pedagógico (PPP), também há três ações práticas registradas. São projetos desenvolvidos a fim de arborizar a comunidade, estudar a qualidade da água dos mananciais e dessalinizar esta água para torná-la potável. O gestor, os professores e os alunos destacam que, além destas ações, a escola se mostra um ambiente bastante preservado, tanto no que corresponde à limpeza quanto à conservação da estrutura e isto é resultado de ações de Educação Ambiental planejadas e desenvolvidas coletivamente, ou seja, incluindo toda a comunidade escolar e de parceiros públicos e privados. Percebeu-se que as ações da escola realmente são condizentes com as teorias que orientam a Educação Ambiental e são viáveis no sentido de formar no aluno uma consciência voltada para a prática de atitudes de preservação, conservação e proteção ao meio ambiente.

Palavras-chave: Escola. Preservação. Meio Ambiente.

ABSTRACT

Issues related to conservation and environmental protection has constituted in recent times a relevant approach in national and worldwide education. In Brazil the subject gained so much relevance that it was necessary for legislators to enable legal conditions that would assure the creation of the National Environmental Education Policy, making room for environmental education projects in schools, assumptions and management practices in this field to be implemented. In accordance to this discussion, this search investigates and attempts to comprehend if there is a school in Apodi that has adopted environmental oriented practices, and if this is found, it will be analyzed how this occur and what are the purposes of its accomplishment. This article aimed to analyse whether the schools in Apodi might have a oriented environmental project and review if it is linked with empirical actions, compare these actions with the appropriate theoretical framework for this type of education activity and understand if the actions are generating the social impact there is so necessary in our society. To achieve this, a case study of descriptive and quantitative-qualitative approach was held, wherein observation among the school was conducted and a semi-structure questionnaire with objective and subjective questions was implemented with the manager of school, with the teachers and the students. The results indicates the understanding that the Public State School Sebastião Gomes de Oliveira, in the district of Melancias – RN presents an Environmental Education Political Project, there are also three practical and interesting actions performed by this school: planting trees among the community, study the quality of water and its sources and desalinate this water to make it drinkable. Through interviews among teachers, managers and students, was detected that they are very well engaged in these actions, the school also reveals a well preserved environment, both corresponding to its cleanliness as well as the conservation of the structure, and these are the results of those planned environmental education actions collectively developed by management among the teachers, students, educators, even parents, the community and also through public and private partners. From the aims outlined it was noticed that the school's actions really are consistent with theories that guides the environmental education and are enable in order to generate between the students a consciousness focused on practical attitudes of preservation, conservation and environmental protection.

Keywords: School, Preservation, Environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Plantio de Mudas.....	32
Figura 2 – Caminhada do projeto.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Se a escola trabalha a Educação Ambiental.....	38
Gráfico 2: Se já participou de alguma ação de Educação Ambiental na escola.....	38
Gráfico 3: Se todos os professores trabalham com a temática da Educação Ambiental.....	40
Gráfico 4: Se as ações de Educação Ambiental abrangem escola e comunidade ou somente a escola.....	41
Gráfico 5: Avaliação dos alunos sobre as ações de Educação Ambiental.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Disciplinas que desenvolvem atividades de Educação Ambiental.....	39
Tabela 2: A gestão das atividades de Educação Ambiental.....	41
Tabela 3: Conhecimentos aprendidos e destacados como prática de preservação ambiental..	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	14
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES CONCEITUAIS	18
2.3 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: A GESTÃO DAS AÇÕES	21
3 METODOLOGIA	28
3.1 TIPO DE PESQUISA	28
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	28
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	29
4 A GESTÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE APODI – RN	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	30
4.2 DIAGNÓSTICO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	32
4.3 A DESCRIÇÃO DAS AÇÕES NA FALA DO GESTOR DA ESCOLA	34
4.4 O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES NA FALA DOS PROFESSORES	35
4.5 O RESULTADO DAS AÇÕES NA FALA DOS ALUNOS	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
6 REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	49
APÊNDICE A: Questionário aplicado com o gestor	50
APÊNDICE B: Questionário aplicado com os professores	51
APÊNDICE C: Questionário aplicado com os alunos	53

1 INTRODUÇÃO

Compreender questões relacionadas com a educação atual é algo, ou pelo menos deve ser um objetivo relevante para qualquer área do conhecimento. Discuti-las é mais relevante ainda, visto que se vive em uma sociedade que a cada dia se percebe que a realidade econômica, ambiental, cultural e política está fortemente abalada por indicadores que apontam declínio de qualidade.

Quando se trata das questões especificamente voltadas para o meio ambiente, sua degradação, a falta de preservação e a devastação, compreende-se que há a necessidade de uma análise mais nítida acerca de pressupostos sobre a (EA). Inicialmente pode-se vê-la como algo necessário no contexto social de hoje, mediante a preocupação com o futuro da humanidade diante da degradação ambiental apresentada pela natureza atualmente. No entanto, vale salientar que no âmago dessa questão existem diversos aspectos a se considerar, pois se sabe que a simples visão ecologista não é o único fundamento lógico para se desejar uma prática pedagógica de Educação Ambiental, nem muito menos o trabalho com ações isoladas, mas que a escola, a sociedade, a família e o Estado estejam interligados, sejam parceiros na luta pela formação da consciência ambiental que é profundamente necessária aos membros sociais.

Nesse sentido, deduz-se que é necessário rever as atitudes de educadores, passando assim à sua denominação mais lógica que é de educadores ambientais, os quais não se restringem a uma categoria específica, mas se inclui no próprio contexto da educação formal. Sendo assim, a questão pedagógica voltada para o respeito e a preservação do ambiente nas escolas é de fundamental importância para a formação de uma escola, ou de um sistema educacional que procure desenvolver um currículo voltado para a Educação Ambiental. No entanto, também se tem a ideia de que nem sempre a escola ou o sistema estão dispostos ou preparados para isto. Os resultados que se tem nas ruas, onde o lixo, a poluição e a falta de respeito ao ambiente se revelam, demarcando a falta de consciência ambiental do povo faz com que muitas questões que se voltam para o assunto soem aos nossos ouvidos e pesem à memória. Mas, no que concerne à educação formal e em especial à gestão escolar para a Educação Ambiental, aquela que é trabalhada dentro das instituições educacionais (escolas), que é o lugar onde se forma cidadãos essas questões soam mais forte. E dentro destas selecionou-se um questionamento direcionado especificamente a uma escola pública de Apodi: Existe alguma escola que apresente proposta de gestão voltada para a Educação

Ambiental? Como é trabalhado este projeto? Que objetivos ele tem? Mediante tais questões, selecionou-se uma escola pública estadual na qual presenciou-se ações de Educação Ambiental e ali buscou-se problematizar o tema a partir da seguinte questão: Como ocorre a gestão da escola com relação às ações de Educação Ambiental?

A intenção é perceber se realmente a trabalhada na escola se encaixa numa ação que possa promover a formação da consciência ambiental. O objetivo do estudo é verificar se a escola tem uma gestão de projetos ou ações de Educação Ambiental; analisar os projetos e ações que são trabalhadas em uma escola pública de Apodi; comparar as ações de Educação Ambiental trabalhadas nesta escola com o referencial teórico apropriado a este tipo de ação educativa; perceber se as ações realmente são viáveis para a formação da consciência ambiental que a sociedade necessita.

O estudo justifica-se pela importância que tem quando se considera a necessidade de se educar jovens e crianças para terem uma consciência ambiental voltada para a preservação¹ e conservação² do meio ambiente, uma vez que, tem-se a ideia de que é preciso cuidar do espaço natural e utilizar adequadamente os recursos que a natureza oferece ao homem para que o mesmo se sustente enquanto ser vivo.

No que consta da estrutura do trabalho, o texto está organizado em três capítulos que são respectivamente dedicados à apresentação das teorias sobre o tema, os métodos aplicados na pesquisa e os resultados obtidos no estudo.

No primeiro capítulo apresenta-se uma breve análise acerca da evolução histórica da Educação Ambiental, bem como dos seus aspectos conceituais, destacando-se também os seus aspectos legais inseridos no contexto da Política Nacional de Educação Ambiental e sua aplicação no contexto da escola, a partir da gestão e desenvolvimento de ações que possam formar a consciência ambiental dos alunos.

No segundo, destaca-se a metodologia aplicada, descrevendo-se o tipo de pesquisa, o universo, os sujeitos envolvidos, a amostra e os instrumentos utilizados, abrindo espaço para o conhecimento minucioso de como foram realizados os procedimentos do estudo de caso.

No terceiro capítulo apresentam-se os resultados do estudo de caso. Nesta parte, estão registrados os dados obtidos a partir da observação e da aplicação dos questionários semiestruturados com o gestor, os professores e os alunos.

1 É a ação de se conservar o que já existe, e procurar levar o que esta se conservando o mais próximo da realidade, e impedir que se destrua.

2 Conservação é o conjunto de diretrizes planejadas para o manejo e utilização sustentada dos recursos naturais, a um nível ótimo de rendimento e preservação da diversidade biológica. Combinação de todos os métodos de exploração e uso dos terrenos que protejam o solo contra a depleção, causadas por fatores naturais ou provocadas pelo homem.

Todo o texto do trabalho oferece a possibilidade de uma leitura que versa sobre aspectos importantes da Educação Ambiental que pode ser desenvolvida na escola, se constituindo, portanto, uma importante abordagem que pode servir de subsídio para outros estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Há indícios históricos de que a Educação Ambiental é algo praticado desde os tempos mais remotos, uma vez que, a sobrevivência do homem primitivo era totalmente ligada ao ambiente, à terra, às plantas, à natureza como um todo. Todo o sustento dos seres humanos nesse contexto era retirado dos recursos naturais, e assim, os conhecimentos referentes ao bom uso destes era transmitido de geração para geração. Assim, ações educativas que ajudavam a preservar o ambiente já eram implicitamente praticadas (SOUZA, 2011).

Observa-se, portanto, que nos primórdios da humanidade a interação com a natureza era conduzida de forma distinta da de hoje, visto que, naquele contexto quem dominava esta relação era a própria natureza. O ser humano, em seu primeiro convívio com as florestas, os mares e demais animais era refém, pois não tinha o conhecimento de tudo que estava envolvido nesta relação homem-natureza. As mudanças se iniciaram a partir do surgimento da agricultura, que permitiu aprofundar as relações e o ser humano inverteu a situação, passou de refém a dominador (KRUGUER, 2001).

E a partir disso, “À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos” (PCN, 1998, p. 173). Essas tensões se intensificaram com o modelo de civilização imposto a partir das ideias de produção capitalistas, que mudaram o foco do uso dos recursos naturais. De acordo com Souza (2011) os vínculos das interações respeitadas que o homem tinha com a natureza romperam-se; esta deixou de ser um meio de subsistência do homem e passou a integrar-se como um meio de produção a serviço do enriquecimento de quem detinha o capital.

Os resultados desse rompimento se traduziram na formação das sociedades modernas, que se aprisionaram numa ideologia produtiva e a partir disso construíram para si próprias fórmulas racionais e instrumentais para interagir, isto é, a interação ocorre como meio para a realização de fins desconectados dos valores supremos e coletivamente compartilhados. Sendo assim, alguns dos pressupostos colocados pela filosofia iluminista, como a racionalização e a “destraditionalização” do mundo teria, na verdade, assumido uma faceta sombria, reduzindo e limitando as atividades humanas a meros apêndices de eficiência técnica

que favoreceram o mau uso dos recursos ambientais de tal forma que provocaram em pouco tempo a degradação e diversos outros desastres (TAVOLARO, 2005).

A questão da poluição e da devastação evoluiu tanto que chegou ao limite de necessitar voltar aos conceitos primitivos, o que passou a gerar discussões acerca da , especialmente pela observação de que os recursos estavam se tornando escassos. “Após a Segunda Guerra Mundial (1945) principalmente a partir da década de 60, intensificou-se a percepção de a humanidade caminhar aceleradamente para o esgotamento ou a inviabilização de recursos indispensáveis à sua própria sobrevivência” (PCN, 1998, p. 176).

De acordo com Sato (1997) o termo “EA” foi fixado em 1965, pela *Royal Society of London*, mas não era propriamente direcionado às questões de formação humana, mas relacionado com a preservação dos sistemas de vida. Com essa mesma compreensão, no ano de 1970, a União Internacional de Conservação à Natureza (IUCN) define pela primeira vez numa versão internacional a Educação Ambiental, porém, limitando-a a conservação da biodiversidade. E nestes sentidos, nem o objeto de estudo nem o termo se voltavam para uma discussão nas escolas. Segundo Sato (1997, p. 81) “Infelizmente, ao invés de ser objeto de discussão das escolas, a EA veio como um “pacote” dos órgãos governamentais, normalmente associados aos ministérios e secretarias do ambiente”.

O marco inicial das discussões que geraram a preocupação em se criar uma sistemática de formação do indivíduo humano para conviver com os outros seres presentes no planeta se deu quando foi organizada a Conferência de Organização das Nações Unidas sobre o ambiente humano – A Conferência de Estocolmo (1972) é um marco histórico internacional na emergência de políticas ambientais. Foram 113 países que assinaram a "Declaração da ONU sobre o Ambiente Humano", cujo artigo 19 enfatiza a necessidade urgente de um trabalho de educação em questões ambientais. O Brasil estava incluído neste contexto (CZAPSKI, 1998).

O Plano de Ação da Conferência de Estocolmo foi o de que se deve educar o cidadão para solução dos problemas ambientais. Pode se dizer que aí nasce o que se convencionou chamar de Educação Ambiental. Sato (1997, p. 82) destaca que nesta conferência o discurso sobre os problemas ambientais “destacou o ser humano como o principal protagonista na manutenção do planeta”.

Depois disso, outras conferências foram realizadas, como é o caso da Conferência de Belgrado, realizada na ex-Iugoslávia em 1975 e promovida pela UNESCO com o auxílio de estudiosos e especialistas de 65 países. Neste momento de discussão, também foi declarado o

caráter interdisciplinar da Educação Ambiental, o que ampliou as possibilidades de se trabalhar com este tema em diversas áreas do conhecimento (SATO, 1997).

A carta de Belgrado se constitui no documento que culminou com a formulação de princípios e orientações para um programa internacional de EA e preconiza uma nova ética planetária para promover a erradicação da pobreza, fome, analfabetismo, poluição, exploração e dominação humanas. Nesta carta há a sugestão da criação de um programa mundial em Educação Ambiental. (PEDRINI, 1997).

Observando as informações do trabalho de Sato (1997), conclui-se que, a partir da década de 80, sofreu algumas modificações conceituais, principalmente quando se direciona para a organização de ações e estratégias para o desenvolvimento da humanidade. A partir da década de 90, após publicação do *Environmental Education Research*³, bem como de outros artigos que foram publicados envolvendo o tema, as orientações passam a pender para a ideia da “sustentabilidade”. No entanto, há críticas referentes a esta base educacional, pois muitos a entendem como foco específico voltado apenas para a economia. Em termos mundiais, hoje a defesa é para uma que, em sua autenticidade deva atrelar-se à ideia de formar sociedades mais responsáveis.

No Brasil, a Educação Ambiental foi formalmente instituída pela Lei Federal de nº 6938, sancionada em 31 de agosto de 1981, quando foi criada a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Esta lei foi um marco histórico na institucionalização de defesa da qualidade ambiental brasileira. Foi criado o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)⁴, para possibilitar organicidade e todas as instâncias de ação principalmente governamentais; e também o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)⁵, que tem como finalidade principal classificar os corpos da água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, além de estabelecer as condições e padrões de lançamento de efluentes.

Em 1994, o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal determinou ao IBAMA que elaborasse o primeiro Programa Nacional de EA – PRONEA. A proposta foi elaborada. A

³ Periódico enfocando as estratégias e os métodos na pesquisa em Educação Ambiental.

⁴ Sistema Nacional do Meio Ambiente(SISNAMA) é constituído pelos Órgãos e Entidades da União, dos Estados do Distrito Federal, dos Territórios, dos Municípios e Fundações instituídas pelo Poder Público. Responsável pela proteção e melhoria da qualidade ambiental. Está subordinado ao Conselho Nacional do Meio Ambiente. (CONAMA).

⁵ Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), foi instituído pela Lei 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto 99.274/90.

O CONAMA é composto por Plenário, CIPAM, Grupos Assessores, Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho. O Conselho é presidido pelo Ministro do Meio Ambiente e sua Secretaria Executiva é exercida pelo Secretário-Executivo do MMA.

primeira versão foi aperfeiçoada por técnicos do MEC e da UNESCO. As diretrizes de operacionalização foram publicadas pelo IBAMA (1996) e já passaram a ser otimizadas.

Após tantos aparatos legais, é possível pensar que a educação ambiental devia estar integrada as demais políticas públicas setoriais. Ela assume destacada posição para o diálogo, a parceria e a aliança, e pautando-se pela vertente crítica e emancipadora que tem. Com a constatação da inevitável interferência que uma nação exerce sobre outra por meio das ações relacionadas ao meio ambiente, à questão ambiental que integra o conjunto de temáticas relativas “não só à proteção da vida selvagem no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades – passa a compor a lista dos temas de relevância internacional” (PCN, 1998, p. 176).

A partir dessas otimizações, no ano de 1999 foi elaborada e aprovada a Política Nacional de Educação Ambiental, a partir da criação e sanção da Lei nº 9.795/99 que, além de estabelecer parâmetros e orientações, define conceitos, aponta caminhos e obriga a escola a trabalhá-la, incluindo-a como tema importante a ser incluído no Projeto Político Pedagógico da escola, em especial no currículo de todos os níveis escolares da educação básica, abrindo espaço para mais um aspecto a ser trabalhado na formação do aluno, a fim de desenvolver a educação para a cidadania.

Ao assumir a postura de educação para a cidadania, na qual a emancipação dos indivíduos deve ser o passo mais longo, os caminhos devem ser distintos dos que foram seguidos pelas gerações passadas. O surgimento da industrialização, o sonho de progresso econômico e a visão de enriquecimento fizeram da sociedade moderna a principal vilã dos problemas ambientais. Os recursos naturais, utilizados em larga escala, sem um controle que equilibre a disponibilidade ou que institua a preservação do meio ambiente, pode até, em um determinado espaço de tempo, provocar problemas sobre a questão da sobrevivência humana. Problemas estes, que somente a partir da educação pode haver mudanças a partir de orientações que venham estimular os indivíduos a adotarem em suas vidas atitudes de compromisso com a natureza (TAVOLARO, 2005).

No contexto atual, a educação ambiental ganha cada vez mais espaço e as suas concepções se alargam mediante a observação de que cada lugar tem suas especificidades e que, por isso, as práticas referentes à preservação e conservação ambiental são distintas, isto é, devem ser vivenciadas em conformidade com as particularidades de cada lugar. É por isso que devem existir diferentes meios, projetos e práticas, e, além disso, formas distintas para cada comunidade, cada ambiente.

Sendo assim, a prática pedagógica da educação ambiental vai trilhar caminhos que nos propomos a discutir no decorrer deste trabalho, enfocando as atitudes que devem ser adotadas e tomadas como exemplo de uma educação emancipatória, livre das ambições econômicas sociais e políticas que hoje sustentam minorias sociais. Nesse enfoque, percebe-se que a educação ambiental, não passa somente pela transmissão de conteúdos teóricos, mas pelo estabelecimento de metas que proporcionem aos educadores e aos educandos condições de atuarem de forma mais cuidadosa e ética com relação ao meio ambiente.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES CONCEITUAIS

A Educação Ambiental, mediante as reflexões de alguns estudiosos é vista por muitos como uma atitude urgente porque muitas são as falas e poucas são as práticas de preservação e conservação do meio ambiente. Na verdade, deve ser aceita como algo necessário no contexto social de hoje, devida à grande preocupação com o futuro da humanidade diante da degradação ambiental apresentada pela natureza atualmente. No entanto, vale salientar que no âmago dessa questão existem diversos aspectos a se considerar, pois se sabe que a simples visão ecologista não é o único fundamento lógico para se desejar uma prática pedagógica que realmente funcione como transformadoras das atitudes de interação com o meio ambiente. Sato (1997), para dá início à definição do seu conceito, cita a concepção mais geral de EA nos seguintes termos:

a definição mais conhecida da EA é da Conferência de Tbilisi (1977): A EA é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A EA também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (SATO, 1997, p. 86).

A partir dessa definição, temos que entender como ação que leve à mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências sociais (PCN, 1998).

No entanto, Sauvê (2005) alerta para a reflexão de que, as abordagens sobre a EA, apesar de se perceber a preocupação comum com o meio ambiente e de se reconhecer a importância desta como um contexto em que se inserem ações que são indispensáveis para a melhoria da relação do homem com a natureza, a terra, a vida, as pessoas envolvidas com os fazeres relacionadas à pedagogia do tema adotam, não somente diferentes discursos, mas

também atitudes e práticas que não são condizentes com a concepção dada. Segundo o autor citado, não se deve adotar modelos prontos, formas acabadas, não se deve formar “igrejinhas pedagógicas que propõem a maneira ‘correta’ de educar [...]” (SAUVÊ, 2005, p. 17)

Assim, para vivenciar ações educativas e uma boa relação com o meio ambiente de uma forma geral, é preciso que se considerem a realidade de cada ambiente, bem como diversos outros aspectos relacionados com o local, a comunidade, tais como: a utilização de recursos naturais, em que se apoia essa utilização, para que se usam os recursos, como se usa, para quem e se realmente estão sendo usados da forma correta e atendendo aos princípios da preservação do ambiente em uso. Nesse sentido, deduz-se que é necessário rever as atitudes não somente dos indivíduos que acreditamos ser alvo de educadores ambientais, mas de todos, incluindo-se estes no rol das reflexões.

Reigota (1994) diz que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão e cidadã: escolas, parques, reservas ecológicas, associações, universidades, meios de comunicação de massa. Ressalta que cada contexto tem suas características e especificidades que contribuem para a criatividade e diversidade da mesma. Fala um pouco de cada contexto, mas traz a escola como um dos locais mais privilegiados para a sua realização. Para esse autor, educar para conviver com o meio ambiente de forma sadia inclui o desenvolvimento de atividades bastante criativas.

Segundo Delavatti (2003), a Lei nº 9.795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental), em seus aspectos específicos tem um desfecho para a necessidade de um tipo de formação que deve ser entendida como se constituindo num instrumento eficaz à transformação da visão social do mundo. A problemática ambiental gerada pela crescente e notória queda da qualidade ambiental, tendo em vista a exploração predatória dos recursos naturais, traz em seu bojo inquietações que afetam todos os segmentos da sociedade.

Analisa ainda o autor supracitado que para desfrutar-se de um ambiente saudável, tanto pelas presentes quanto pelas futuras gerações, é indispensável o conhecimento da legislação vigente. A compreensão dos direitos e deveres que norteiam a plena conscientização do cidadão brasileiro ressalta a urgência em entender que preservar o meio ambiente é salvar a própria existência humana.

Reigota (2009) é quem traz uma complementação a esse pensamento e faz se construir uma definição mais clara do que seja a EA afirmando que a pode ser definida como uma educação política, uma vez que envolve conceitos e práticas comprometidas com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e das ações interventivas diretas dos indivíduos em

busca de soluções e alternativas que permitam aos seres humanos viverem melhor, fazendo funcionar o bem-estar comum, coletivo.

Franco (2002) falando de EA e suas concepções e destacando a classificação de alguns autores, entre estes Medina (1994)⁶, destaca duas vertentes de entendimento sobre: a ecológico-conservacionista e a socioambiental.

A vertente ecológico-conservacionista é a mais frequente no Brasil. Tem um caráter essencialmente técnico, que reduz a questão ambiental a um compartimento disciplinar, num contexto apolítico e a-histórico. Segundo o autor citado esse tipo de prática educativa caracteriza-se por enfatizar a EA enquanto o ensino de biologia ou ecologia, pois valoriza-se conceitos ecológicos como pré-requisito a transformação de atitudes por parte dos indivíduos. Imagina-se que, ao apreender esses conceitos seja instaurada uma nova consciência sobre as relações entre homem e natureza e assim, a crise ambiental seja resolvida. Nesse aspecto, não se dá importância ao contexto social, político e econômico que envolve as questões ambientais (FRANCO, 2002).

Muitos ambientalistas consideram essa pedagogia como inadequada, pois sacraliza a natureza e deixa a desejar, pois desvaloriza o vínculo que existe entre natureza e homem. Este somente se utiliza dos recursos para produzir relações sociais, políticas e econômicas.

Segundo Guimarães (2000) a ausência de um discurso crítico e que camufla a complexidade social e a dinâmica das interrelações dialéticas construídas ao longo do processo histórico entre as modalidades de organizações políticas, sociais, econômicas, culturais e o substrato biofísico propicia uma educação que não produz nenhuma mudança efetiva. Isso vai refletir numa concepção que formula um projeto educacional comprometido com a manutenção do próprio modelo de sociedade que gerou a crise ambiental que hoje se acentua em nosso meio.

Diferente disso deve ser eficaz na reprodução de novas atitudes a serem tomadas com relação ao meio ambiente. Segundo Reigota (1994, p.9),

não se trata de garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais e dos recursos naturais, embora essas questões sejam importantes. O que deve ser considerado prioritariamente são as relações econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza e entre os homens.

⁶ MEDINA, N. M. Amazônia. **Uma proposta interdisciplinar de Educação Ambiental**: Documentos Metodológicos. Brasília: IBAMA, 1994.

Para Reigota (1994) a EA deve possibilitar a ampliação da participação política dos cidadãos. Assim é que se define a educação para a emancipação. É nesse enfoque que se insere a segunda vertente apresentada por Franco (2002), a socioambiental. Esta vertente parte da compreensão do ambiente como processo histórico de relações mútuas entre as sociedades humanas e os ecossistemas naturais e postula uma compreensão dessas inter-relações mediando-as pela análise dos modelos de desenvolvimento. Sauvê (2005, p. 87) fala da EA como uma possibilidade de formar “novas atitudes nos sujeitos sociais e novas decisões dos Governos, guiados pelos princípios da sustentabilidade ecológica, da valorização da diversidade cultural, através da racionalidade econômica e do planejamento do desenvolvimento”.

Vê-se que as ideias dos autores não pendem apenas para a EA como um propósito em si mesmo, que não se trata de trabalhar a consciência do cidadão para fins individuais, mas coletivos. Isso significa dizer que há um ideário muito mais amplo no sentido de educar para o aluno em processo de formação para participar da responsabilidade de construção de novos conceitos, atitudes e práticas com relação ao uso dos recursos da natureza, do cuidado com os espaços ambientais, da preservação e da conservação, permitindo-se uma formação crítica, no sentido de que ele possa ao mesmo tempo agir e orientar para a consciência ambiental.

Nesse sentido, a Educação Ambiental significa educar para formar um pensamento crítico, reflexivo, algo que, adquirido pela criança, jovem ou adulto o torna capaz de analisar as complexas relações da realidade natural e social, fazendo-o atuar no ambiente dentro de uma perspectiva global (SAUVÊ, 2005).

Mediante as reflexões, vê-se a necessidade de entender que há uma consistência a se organizar quando se trata das ações e principalmente da gestão destas na escola. É preciso que, se compreenda que para se adotar meios que atendam pedagogicamente às necessidades da Educação Ambiental, também se compreenda os pressupostos legais que se inserem no contexto da Política Nacional de EA. São a partir desta que se formam os pressupostos, que se definem os objetivos, que se buscam os meios e se aplica as ações na escola.

2.3 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: A GESTÃO DAS AÇÕES

A escola sempre foi um lugar voltado para a educação. Mas como sabemos educar nos dias de hoje foge aos muros da instituição escolar. Assim, ver ações e aprender sobre elas não é algo apenas determinado na ação pedagógica. Por isso, quando se trata de EA e suas múltiplas faces, é preciso definir os significados das ações referentes a esta dentro do espaço escolar.

Primeiro, é preciso compreender em que o ensino para a preservação ambiental na escola se apoia na Lei 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. É a partir desta lei que o meio ambiente passa a ser visto como um tema transversal a ser trabalhado na escola.

Observa-se que, pelo viés legal, a Educação Ambiental é um tema que deve ser obrigatoriamente abordado nas escolas; além disso, de forma multidimensional, ou seja, pode ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade, isto é, todas as matérias podem ser ponto de partida para se desenvolver estudos na área (SARAIVA, NASCIMENTO e COSTA, 2008).

A primeira referência ao tema é o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), em especial o volume que trata especificamente das ações de ensino e aprendizagem sobre a temática do meio ambiente, que se tornou um eixo transversal da educação brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96.

Os (PCN, 1998), no volume que trata da questão ambiental consiste em um guia de orientações metodológicas desenvolvido para formação de educadores, além de projetos e programas que visam a construir um processo permanente de EA nas escolas e comunidades de todo Brasil (MACIEL, 2012).

A Educação Ambiental na escola é justificada pelos PCN (1998) como sendo de extrema necessidade mediante o quadro de devastação e de falta de cuidado em que se encontra o meio ambiente. “A solução dos problemas ambientais tem sido considerada cada vez mais urgente para garantir o futuro da humanidade e depende da relação que se estabelece entre sociedade/natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual” (PCN, 1998, p. 169). Na visão deste documento, as soluções poderão surgir a partir de atitudes e valores que devem ser também formados dentro do espaço escolar.

Com isso, a meta é criar, a partir dos conteúdos abordados, uma postura participativa, trabalhando a “[...], a sensibilização e motivação para um envolvimento afetivo (PCN’, 1998, p.202)”. As atividades referentes a essa linha de trabalho partem da elaboração de projetos que viabilizem o trabalho com a realidade de cada comunidade escolar, ou seja, trabalhando os problemas ambientais ali existentes. E isso deve ser formulado e planejado de forma coletiva, já que se trata de um tema transversal. Assim, a gestão escolar, deve, além de incluí-la na pauta curricular do Projeto Político Pedagógico, também destacá-la como ação importante no planejamento pedagógico.

Assim, todas as ações referentes à Educação Ambiental devem estar associadas ao planejamento geral da escola. Em outras palavras, o trabalho parte das referências

estabelecidas no projeto pedagógico da escola. É assim que defende o texto dos PCN (1998) para o trabalho com o tema meio ambiente, destacando a importância da participação de toda a coletividade.

Nesse aspecto, adentra-se à questão da administração das ações, ou seja, busca-se compreender a questão da Educação Ambiental desenvolvida em uma unidade escolar, pelas concepções adotadas pela gestão da escola sobre a temática e o desenvolvimento de atividades a ela relacionadas. Neste caso, a gestão precisa considerar os pressupostos indicados para atitudes que devem ser tomadas acerca disto, o que indica a posição do diretor da escola sobre gestão ambiental. De acordo com Tachizawa (2007, p.42), em termos de concepções:

A gestão ambiental envolve a passagem do pensamento mecanicista para o pensamento sistêmico, onde um aspecto essencial dessa mudança é que a percepção do mundo como máquina cede lugar à percepção do mundo como sistema vivo. Essa mudança diz respeito a nossa concepção da natureza, do organismo humano, da sociedade e, portanto, também de nossa percepção de uma organização de negócios.

Não é difícil interpretar que para atender de forma adequada à organização, planejamento e organização de ações referentes à gestão ambiental, a administração escolar deve ter uma posição emancipatória com relação à Educação Ambiental, além de estar por dentro de aspectos organizacionais que levem a escola ao sucesso de suas atividades. E nisso, um elemento destaca-se como de suma importância: a questão do planejamento. Este pode ser compreendido como instrumento possibilitador da ampliação e divulgação das políticas públicas educacionais reunindo os gestores, os coordenadores pedagógicos e os professores. Assim, dando efetividade para que sejam dados os primeiros passos no desenvolvimento da incorporação das políticas nacionais, estaduais ou municipais no fazer da escola (GANDIN, 2004).

Compreendendo o planejamento como forma de disseminar as ações que a escola deve desenvolver, vê-se que o mesmo deve ser vivenciado de forma coletiva, com a participação de todos que vão desenvolver as atividades pensadas, idealizadas. Trata-se do planejamento participativo que de acordo com Gandin (2004, pg. 15)

consagra a necessidade de um projeto político, mostra como estruturá-lo e como organizar um processo técnico que lhe seja coerente, além de estabelecer a participação como elemento chave de uso do poder em todos os graus, organizando instrumentos para realizá-la.

Observa-se que, quando se fala em coletividade no ambiente escolar, é preciso se especificar bem que neste âmbito o planejamento das ações a gestão tem que tomar um rumo

democrático. Quando se fala sobre isso, lembra-se das diversas realidades em que muitas escolas nem têm uma proposta educativa condizente com sua, e se têm, na maioria das vezes os educadores nem planejam observando as metas e objetivos da escola. Para o desenvolvimento de uma proposta de Educação Ambiental, as ações isoladas pouco fazem sentido, é preciso democratizá-las desde o planejamento porque se trata de fundar no aluno uma consciência emancipatória. Disso, pressupõe-se a necessidade de planejar as ações para serem desenvolvidas integrando as diversas disciplinas do currículo escolar. E em se tratando disto, Giesta (2009, p. 58) assegura que

a “Educação Ambiental, conforme suas bases teóricas e legais [...] pressupõe a interdisciplinaridade [...] deve ser crítica e emancipatória, dando destaque à reprovação ao consumo frenético e às formas de viver no mundo capitalista, considerados os principais causadores das injustiças sociais e ambientais encontradas hoje.

Sendo assim, o primeiro desafio da gestão escolar é trabalhar o espírito coletivo, a emancipação do pensamento isolado, a organização do planejamento de ações para o uso de ações pedagógicas que são programadas não somente por um professor isoladamente, mas também incluindo ela própria, todos os professores e alunos, e a comunidade. E nisso, é preciso programar uma gestão democrática para viabilizar o planejamento coletivo. O ambiente escolar – acredita-se – nesse sentido deve ser o exemplo para a discussão. E se o primeiro passo é a coletividade, é preciso refletir na imagem que a escola tem perante a sociedade. Fala-se da imagem como ambiente mesmo, pois nem sempre este ambiente apresenta um aspecto que venha a desencadear uma representação positiva para a sociedade. Um ambiente sujo, desprovido de atitudes de preservação, tanto por parte de gestores e educadores, quanto por parte de educandos, não se constitui um ambiente de educação ambiental emancipadora. É preciso, também adequar o espaço e a estrutura escolar ao contexto de Educação Ambiental, ou seja, de meio ambiente enquanto tema transversal, que institui a aprendizagem de conceitos próprios de preservação ao ambiente. Sobre essa questão:

Fica evidente que para os esforços para inserção da Educação Ambiental, em todos os níveis e esferas da sociedade, devem ocorrer também na perspectiva de que os espaços e/ou estruturas, com as quais convivemos e interagimos cotidianamente, sejam dotadas de características educadoras e emancipatórias, que contenham em si o potencial de provocar descobertas e reflexões, individuais e coletivas simultaneamente, a exemplo de poder provocador e até transformador de uma obra de arte. (MATAREZI, 2005, p. 163).

Compreende-se que os espaços e as estruturas escolares, no caso da Educação Ambiental na instituição educacional, precisam de uma organização exemplar. Essa organização, obviamente passa pela adoção de atitudes próprias, específicas da preservação ambiental. Sendo assim, não se pode dizer que é coerente uma escola suja, com amontoados de papel e lixo em seus arredores, totalmente desarborizada, com muros, paredes e carteiras pichadas, com professores e alunos que jogam lixo por todos os lugares e que nela possa se exercer com sucesso a *práxis* da educação ambiental.

A postura dos professores, dos alunos e de todos que se inserem no contexto escolar é de fundamental importância para que a escola passe confiança a sociedade e, conseqüentemente, aos órgãos públicos. No que se refere à Educação Ambiental, o espaço limpo, adequado a uma postura educacional emancipadora reflete segurança e confiabilidade, elementos que se juntam a outros na construção de um espaço educacional que trabalhe a partir da ética e da moral.

A organização do espaço escolar depende, em grande parte, da gestão. No entanto, a participação coletiva dos membros da comunidade escolar é o que define essa organização. Nesse sentido, se inclui a gestão democrática, pois são os princípios da democracia, da participação popular dos segmentos escolares que incluem na organização administrativa, os pressupostos básicos para um planejamento de ações que venham a satisfazer toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, educar para interagir melhor com o ambiente significa envolver todos que ocupam o espaço escolar, começando por trabalhar o cuidado com o ambiente da própria escola, para depois transpor os estudos e soluções dos problemas que interferem no ambiente das comunidades locais. Assim, os projetos ambientais da escola devem ultrapassar os seus muros, voltar-se para as problemáticas da sociedade, para assim, se intervir com movimentos e ações que sensibilizem e mobilizem, numa ação em conjunto com a comunidade, até mesmo o poder público se isto for o necessário (MACIEL, 2012).

A Educação Ambiental é indispensável na evolução educacional da sociedade, ainda mais quando se percebe que há uma busca desta em se adaptar à nova realidade mundial, que anseie pelo compromisso com as questões ambientais e com o desenvolvimento sustentável, que significa usar os recursos naturais visando sua preservação, reconstituição e conservação para não prejudicar as gerações futuras (SARAIVA, NASCIMENTO e COSTA, 2008).

A abordagem sobre Educação Ambiental na escola e na sala de aula requer demonstrações aos alunos sobre sua importância enquanto membro social, enquanto sujeito que usa e se beneficia dos recursos e do meio ambiente, para que assim, eles possam despertar

a consciência de que podem ser agentes de transformação; que as suas atitudes podem mudar a realidade ou contribuir para que ela permaneça, caso não agrade. A mudança para melhor muitas vezes depende das próprias atitudes dos sujeitos que fazem parte desta realidade.

Ao gestor e ao educador ambiental é apropriado liderar as situações de aprendizagem levando os alunos a compreender os processos ambientais, tanto os que degradam quanto os que possibilitam a reconstituição, fazendo-os compreender, por exemplo, que, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, as suas vidas também são atingidas de alguma forma. É preciso associar as relações com o meio ambiente à realidade socioeconômica, cultural e até profissional (BERNA, 2004).

As orientações dos PCN (1998) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, dão conta de que os eixos temáticos referentes à Política de Educação Ambiental devem ser incluídos no currículo, tanto na abordagem de conteúdos da base nacional comum quanto nas partes diversificadas (BRASIL, 2010). Desta forma, trata-se de um tema que deve estar imbuído na proposta curricular de uma forma transversal e interdisciplinar, sem que seja necessário se criar uma disciplina específica para se trabalhar assuntos relacionados.

A escola enquanto promotora da Educação Ambiental deve ser um lugar onde haja a discussão sobre o meio em que o aluno vive, sobre a sua realidade, sobre o que ele e a comunidade em geral necessitam para melhorar as relações ambientais. De acordo com os PCN (1997, p. 49):

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

Dessa forma, percebe-se que, concernente à prática, tanto da gestão quanto das ações educativas ambientais na escola, rumam para a interdisciplinaridade, ou pelo menos essa é a sugestão, o que implica interligar fundamentalmente os componentes curriculares de áreas próximas como: Ciências, Geografia e História, mas sem descartar a Arte, a Matemática a Educação Física e a Língua Portuguesa como componentes de apoio porque podem ser instrumentos de interpretação e apresentação dos conceitos e dados trabalhados.

A preocupação maior nesse contexto é reunir os professores para lidar com a questão de uma forma realmente interdisciplinar e coletiva para que as ações se complementem com os conhecimentos cruzados nas diversas áreas, considerando a importância dos conteúdos

relativos a valores procedimentos e atitudes. Conclui-se, portanto, que há um grande desafio a ser enfrentado pelos educadores e gestores, pois é preciso, antes de tudo, formar uma visão educativa voltada para essa transversalidade das diversas temáticas que se atrelam à questão do meio ambiente, além disso, de enfrentar um aluno que não está na maioria das vezes preparado culturalmente para isso, ou seja, às vezes as crianças não têm nem ideia do que seja cuidar do meio ambiente.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como estudo de campo, que conforme metodologia aplicada trata-se de um estudo de caso, tipo de pesquisa que segundo Gil (2008) tem como um de seus objetivos descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação. Neste caso, o objetivo de estudo a ser contemplado é a trabalhada numa escola pública da cidade de Apodi/RN.

Conforme os objetivos, pode ser caracterizada como estudo descritivo, pois empenha-se em conhecer a realidade, objetivando encontrar o porquê e a razão das coisas (GIL, 2008). Esse método de pesquisa irá propiciar ao estudo caracterizar e analisar as informações sem interferência do pesquisador, possibilitando a verificação de como se dá a gestão da prática pedagógica da Educação Ambiental na unidade escolar pública a ser estudada.

Quanto à abordagem, é uma pesquisa quanti-qualitativa que segundo Michel (2005) alinha análise da qualidade juntamente com os dados quantitativos, pois trata de maneira experimental empírica, por meio, da análise minuciosa e abrangente dos fatos, bem como faz o levantamento dos índices percentuais referentes aos sujeitos pesquisados. É o tipo de abordagem que será utilizado por conseguir revelar de forma mais completa a natureza dos significados e valores relevantes das informações colhidas no ambiente pesquisado.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo ou população de uma pesquisa científica são formados por um conjunto de elementos com características semelhantes, podendo ser constituído por pessoas, como as que atuam em um determinado local, como é o caso da escola (MARCONI e LAKATOS, 2008). O universo definido para este estudo é uma escola pública situada na comunidade de Melancias, distrito da zona rural do município de Apodi/RN.

A amostra se constitui: do gestor da escola, três professores e 22 alunos que estão incluídos nas ações de Educação Ambiental desenvolvidas pela unidade escolar. A escola atende a aproximadamente 150 (cento e cinquenta) alunos e a todos foram entregues os questionários, porém, apenas 22 se dispuseram a responder.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

De acordo com Gil (2008) para uma coleta de dados bem aplicada é necessário o uso de técnicas como que se adaptem ao tipo de pesquisa. Considerando isto, o instrumento selecionado para esta pesquisa foi à entrevista, especificamente formulada a partir de um roteiro semiestruturado que se adéqua à aquisição de informações e conhecimento sobre o que as pessoas conhecem, atuam ou esperam atuar.

Além da entrevista, também foi utilizada a observação e caracterização da escola estudada, o que implicou na leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, vislumbrando buscar ações planejadas para a Educação Ambiental trabalhada pela escola.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados representa uma forma de organização das respostas obtidas nos instrumentos de pesquisa. Neste caso, o roteiro semiestruturado da entrevista carregam em si os dados a serem interpretados. Baseando-se em Gil (2008), que admite ser o estudo de caso um tipo de pesquisa que pode se valer de variados procedimentos de coleta de dados, o processo de interpretação também pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. O autor ainda enfatiza que é natural admitir que neste caso, a análise dos dados deve ser também de natureza quanti-qualitativa.

A partir desse enfoque, desenvolveu-se um tratamento de dados que inclui a análise de conteúdo, por meio da interpretação descritiva, apresentada em gráficos e tabelas, bem como a argumentação baseada no referencial teórico apontado.

4 A GESTÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE APODI – RN

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, localizada na Comunidade de Melancias na zona rural de Apodi. Os alunos são filhos de agricultores. A renda das famílias, em sua maioria é dependente do trabalho agrícola.

Melancias é uma comunidade, que há poucos anos se tornou em um Distrito do Município de Apodi. As famílias da localidade apresentam um caráter de preocupação com o estudo das crianças e a maioria dos pais, desde muito cedo se preocupa com a educação formal, colocando os filhos na escola.

Segundo pesquisas orientadas por alguns professores e realizadas pelos alunos, a maioria dos jovens que terminam a Educação Básica presta vestibular e consegue cursar uma Universidade. É possível constatar isso, quando tomou-se conhecimento de que a cada ano pessoas que residem e estudam nessa comunidade são aprovadas em concursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) e em processos seletivos de universidades públicas estaduais e federais. A escola já contribuiu para a formação de alguns Doutores e Mestres. Alguns estão cursando Mestrado e Doutorado em universidades de outros estados do país.

Assim, os alunos apresentam um perfil de dedicação aos estudos e uma aprendizagem caracterizada como muito oportuna diante da complexidade social de hoje.

Quanto à estrutura física, a escola conta com 06 (seis) salas de aula permanentes, 01 (uma) sala de aula provisória, 02 (dois) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (um) depósito para alimentos, 01 (uma) secretaria/diretoria, 01 (uma) sala para professores, 01 (um) espaço para reuniões.

Quanto à estrutura pedagógica, a escola dispõe de 01 coordenação pedagógica e cerca de 15 (quinze) professores.

A escola atende a aproximadamente 150 (cento e cinquenta) e oferta dois níveis de ensino: O Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e o Ensino Médio, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vale salientar que dentro dessa estrutura a sala de leitura e a sala de vídeo funcionam conjuntamente porque não há espaço suficiente para manter as duas atividades separadamente.

A missão da unidade escolar como Instituição de ensino é construir o saber de acordo com a formação para o exercício da cidadania, formando jovens que se preocupam em dar continuidade aos seus estudos através da busca por cursos superiores e a prepará-los para vida em sociedade.

O perfil do cidadão almejado é o de agente participativo, a partir de um trabalho educativo voltado para o exercício da cidadania para a conquista do bem-estar social. Por meio da observação, percebeu-se o caráter de preservação ao respeito e a ética. Há boas relações entre alunos, colegas e professores. As atitudes dos alunos residem na preservação do ambiente escolar, pois apesar da escola apresentar uma estrutura física pequena e com algumas precariedades de espaço, é um ambiente limpo. As salas não apresentam pichações nas paredes, as plantas são bem cuidadas, carteiras limpas; sem riscos de canetas, enfim, há um espírito de preservação ao patrimônio público e em especial ao meio ambiente escolar.

De acordo com a leitura do Projeto Político Pedagógico (2008) as competências básicas trabalhadas na escola desencadeiam o desenvolvimento de capacidades para a participação do aluno na sociedade letrada. Dentro de cada área de ensino, percebe-se a preocupação com a formação de um cidadão crítico, participativo e autônomo na tomada de decisões que viabilizem as transformações individuais e coletivas.

No que diz respeito à metodologia utilizada pela maioria dos professores, se volta para o desenvolvimento de projetos e práticas que permitem a construção do conhecimento por compreensão. Nas atividades individuais de cada professor, observou-se o uso de diversos recursos didáticos, além do livro didático: vídeos, projetores de imagem e até mesmo aulas diferenciadas.

No que diz respeito ao planejamento geral da escola, é realizado de forma coletiva. Os professores costumam conectar disciplinas, em especial no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, para desenvolver projetos interdisciplinares. Todo ano a escola realiza a Feira de Ciências e nesta oportunidade as atividades se voltam para uma prática bem definida e significativa para o conhecimento interdisciplinar. Há um maior interesse dos alunos, pois são oportunizados a desenvolver pesquisas, apresentações teatrais, desenho, pintura, construção de maquetes e muitas outras que contribuem de forma positivamente para a aprendizagem.

O processo avaliativo da escola é realizado independente de calendário de avaliação. Na sala de aula, cada professor avalia continuamente, sendo que as atividades avaliativas dependem do planejamento e organização de cada professor.

Quanto aos recursos didáticos, observa-se a utilização de vários: livros didáticos, vídeos, jogos, apostilas, revistas, jornais, TV, vídeo e Data Show e outros. Dentre esses

recursos o mais utilizado é o livro didático. Não há uma biblioteca ampla na escola e isso dificulta muito as atividades de pesquisa dos alunos, mas há um pequeno acervo de livros que serve à comunidade escolar.

O currículo é definido a partir da observação das diretrizes e metas do Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola. Mas há também as orientações repassadas pela Coordenação Pedagógica, que no início de cada ano se reúne com os professores para definir a elaboração dos planos anuais de cada professor, por área de trabalho.

De modo geral, a escola tem características físicas limitadas, mas o conjunto de ações que são trabalhadas para a preservação do ambiente e a valorização da aprendizagem conta pontos positivos para entendermos que os valores éticos, morais e de respeito ao ambiente estão sendo trabalhados, pois as atitudes são notadas dentro do próprio espaço escolar. Sendo assim, muitos dos objetivos e ações da escola estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

4.2 DIAGNÓSTICO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No que consta especificamente das ações ambientais desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, a partir da observação realizada *in locus* e a partir da leitura do PPP detectou-se que, desde o ano de 2007 a escola desenvolve ações referentes a esta temática que deve ser introduzida transversalmente na proposta curricular.

A Educação Ambiental é presente como eixo temático do PPP (2008) e, além disso, foram apresentados pela coordenação 03 (três) projetos trabalhados na área de Educação Ambiental pelos educadores e alunos da escola: Projeto Nova Flora: Melancias Mais Verde; o Projeto Qualidade das Águas dos Mananciais do Riacho Melancias e o Projeto Dessalinizador Solar.

O Projeto Nova Flora: Melancias Mais Verde foi uma das primeiras ações de Educação Ambiental desenvolvidas pela escola no ano de 2007, com o objetivo de discutir a questão ambiental do planeta a partir dos problemas enfrentados pela comunidade. Os estudos e discussões foram desenvolvidos a partir da disciplina de Geografia, porém, outras disciplinas como: Matemática, História, Língua Portuguesa e Biologia se integraram em atividades interdisciplinares, contemplando assim a transversalidade exigida pelos PCN (1997).

No decorrer das ações, os estudos instigaram a percepção de que a comunidade não era arborizada, o que levou os alunos e professores a empreenderem atividades de pesquisa, debates na escola, palestras sobre a vegetação adequada e arborização da escola e de toda a comunidade. A partir desta ação, houve o Dia da Consciência Ambiental, quando os alunos andaram em caminhada pela comunidade a fim de sensibilizar a todos para a arborização. Foi feito também o plantio de mudas de árvores em alguns pontos da comunidade. As Figuras 1 e 2 demonstram atividades relacionadas a esse projeto:



Figura 1: Plantio de Mudas
Fonte: Foto do arquivo da escola



Figura 2: Caminhada da Conscientização
Fonte: Foto do arquivo da escola

Enquanto o Projeto Nova Flora: Melancias Mais Verde abordou a questão da arborização, o Projeto Qualidade das Águas dos Mananciais do Riacho Melancias, no qual o objetivo foi estudar as características e propriedades físico-químicas da água de um dos mananciais da comunidade. A intenção maior da proposta foi investigar o valor de determinadas propriedades, percebendo que muitas destas podem afetar a qualidade da água, o sabor, a cor e deixá-la imprópria até mesmo para o consumo animal e que, às vezes isso ocorre por causa da poluição.

Vê-se que o pressuposto dessa ação é conscientizar o aluno e a comunidade de que é preciso ter cuidado com a questão dos mananciais de água, conservando-os e dando-lhes condições para os mesmos possam atender à oferta de água potável, livre contaminação e que as atitudes de preservação são muito importantes nesse sentido.

Por último, o Projeto Dessalinizador Solar foi elaborado com o objetivo de criar condições para que a água se torne potável, considerando que a comunidade apresenta limitações quanto à qualidade da água mediante o caráter do clima específico do semiárido.

Tal projeto ainda tem como ponto positivo para a questão ambiental o benefício de ser construído com baixo custo e de ser um mecanismo que não prejudica a natureza e nem seus recursos, uma vez que, não lança rejeitos ao meio ambiente.

Além desses projetos, há ações que são trabalhadas de uma forma mais específica porque são desenvolvidas de forma mais voltada para a gestão, como é o caso do projeto de preservação do prédio escolar, por meio da limpeza das adjacências da escola e da reciclagem de materiais reaproveitáveis, quando há a necessidade.

Ao detectar-se a presença de ações na área da Educação Ambiental, procurou-se articular com a gestão a possibilidade de descrição destas, visando alcançar os objetivos delineados para este estudo, algo que a partir de então é realizado a partir das descrições dadas pelo gestor, os professores e alunos entrevistados.

4.3 A DESCRIÇÃO DAS AÇÕES NA FALA DO GESTOR DA ESCOLA

A fim de atender ao objetivo de descrever as ações de Educação Ambiental desenvolvidas pela escola, entrevistou-se o diretor da escola para verificar como este descreve as ações da gestão no que diz respeito à Educação Ambiental trabalhada naquela unidade escolar.

O gestor da escola é graduado com habilitação em Teologia e trabalha a mais de 05 anos na instituição. Este confirma que a escola trabalha em seu currículo as ações práticas da Educação Ambiental por meio de conscientização ecológica. Arborização da comunidade e reciclagem de lixo, além da preservação do próprio ambiente escolar. Ele destaca também os projetos já mencionados no tópico anterior

O gestor afirma que o planejamento das ações é feito de forma coletiva e o trabalho é voltado, tanto para o ambiente interno e externo da escola quanto para toda a comunidade, muitas vezes envolvendo a participação dos pais e cita o exemplo da reciclagem do lixo e dos mutirões para a limpeza das adjacências do prédio, quando necessário.

No que diz respeito à correspondência dos alunos no que se refere ao desenvolvimento dessas ações, o gestor afirma que, tudo depende da ação escolar e em especial do professor. Em geral, quando os alunos são convocados a desenvolver atividades eles correspondem com a participação e o envolvimento.

Com respeito à avaliação feita pelo gestor para com as ações de Educação Ambiental, o mesmo as caracteriza como ótimas.

Ao analisar a descrição do gestor, percebe-se que o mesmo está inteirado das ações de Educação Ambiental realizadas pela escola. Suas afirmações são importantes no que diz

respeito à proposta de participação da gestão no planejamento – o que foi percebido –, pois, a ação coletiva não envolve apenas a participação de professores e alunos, mas também do gestor. No caso deste, vê-se que ele sabe descrever todo o processo educativo, uma vez que, foi a partir de suas declarações que até aqui conseguiu-se atentar ao objetivo do estudo.

Conclui-se assim, que mediante a fala do gestor, este tem conhecimento de todo o desenvolver do processo educativo, uma vez que descreve as ações e reafirma com isso o que foi diagnosticado a partir da observação.

4.4 O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES NA FALA DOS PROFESSORES

Considerando que, há ações de Educação Ambiental que foram planejadas e isto se confirma mediante as observações realizadas e na fala descritiva do gestor, resta perceber como estas são desenvolvidas, a partir da fala dos professores envolvidos. Para isso, realizou-se uma entrevista com três professores envolvidos nestas ações: o professor de Geografia, o de Química e o de Sala de multimídias (TV Escola).

Todos os professores entrevistados confirmam ter desenvolvido projetos com temáticas relacionadas à Educação Ambiental, porém, os professores da Sala de TV Escola e o de Geografia destacam de forma clara as temáticas que foram questionadas na segunda pergunta do questionário. Diz o professor de TV Escola que já trabalhou com os seguintes temas: “Problemática causada pela produção de lixo, Preservação da água potável e conservação do Ambiente escolar”. O professor de Geografia relata que trabalhou: “Meio ambiente e lixo, A água e a vegetação; sendo que, este último foi tema mais trabalhado”.

A análise mais adequada mediante a descrição das temáticas que os professores dizem ter trabalhado é que, fazendo uma relação com o ambiente observado, já que é limpo e bem conservado quanto às questões de lixo e preservação do ambiente, realmente há a preocupação dos professores em abordar temáticas ambientais. E vê-se também que há uma tendência de valorização à percepção da realidade local, isto é, que o professor de Geografia faz uma mediação bastante voltada para as especificidades ambientais da comunidade, trabalhando com as questões da água e da vegetação.

Isso tem muito significado para a prática da Educação Ambiental, uma vez que os PCN (1997) fazem menção de afirmar que é necessário o professor estabelecer uma relação entre o que ensinar e a realidade cotidiana dos alunos, pois isso auxilia para que a aprendizagem seja significativa no sentido de criar uma consciência global sobre proteção,

preservação e conservação ambiental, pois podem utilizar os conhecimentos e práticas aprendidas em outras situações.

Perguntados sobre o planejamento das ações de Educação Ambiental, se estas são planejadas com a gestão e com outros professores para trabalhar com a interdisciplinaridade, dois professores confirmam que sim. Porém, o professor de Sala de TV Escola ressalta que somente alguns professores se integram, outros não, apesar do planejamento ser coletivo e das orientações serem direcionadas a isso.

Essa última colocação deixa subentendido que ainda há resistência de alguns professores quanto à questão da interdisciplinaridade, o que revela a necessidade de uma leitura mais aprofundada do PCN que contemple a questão do trabalho com o meio ambiente enquanto tema transversal.

Mas, para deixar esclarecido quanto às disciplinas que costumam se conectar, ponto abordado na quarta questão, os professores responderam que: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História e Biologia são as que mais se integram neste trabalho com tema transversal meio ambiente. Os PCN (1997, p. 36) tratam dessa questão abordando o seguinte:

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente.

Nesse sentido, vê-se que a escola ainda não trabalha efetivamente as parcerias disciplinares citadas pelos PCN (1997), o que nos leva a compreensão que é imprescindível trabalhar essa questão no ato do planejamento da escola.

Para compreender melhor como se dá administração da Educação Ambiental, perguntou-se aos professores como é feita a gestão das ações referentes à Educação Ambiental. Todos foram unânimes em considerar que isto é feito envolvendo a comunidade escolar como um todo, incluindo-se também os pais. Um dos professores relatou que, quando há mutirão para limpeza da escola e seus arredores, os pais de alunos sempre participam como voluntários, sendo, portanto, confirmada a preocupação em formar uma consciência ambiental comunitária e não somente escolar.

Perguntou-se ainda se a gestão escolar busca parcerias para realizar tais ações. O professor de Geografia destacou que sempre há parcerias entre a escola e as entidades externas e citou o exemplo de que o Projeto Nova Flora: Melancias Mais Verde, quando

desenvolvido, a escola formulou uma parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, que forneceu as mudas para a realização da arborização da comunidade, inclusive da escola. Já o professor da Sala de TV Escola destaca a parceria da escola com o IFRN, a Associação de Agricultores da comunidade, Sindicato Rural Patronal de Apodi e cita que nos projetos Dessalinizador Solar e Qualidade das Águas dos Mananciais do Riacho Melancias.

A percepção é que existe na escola uma intenção bastante significativa quanto ao trabalho com as temáticas da Educação Ambiental, porém, é preciso que haja uma maior integração dos professores, especialmente no que se refere ao trabalho com interdisciplinares. E considerando essa falta de integração, percebe-se que alguns professores trabalham isoladamente.

Considerando a importância da questão relacionada às atividades de ensino-aprendizagem, buscando a descrição das atividades que cada professor desenvolve na sala de aula em seu componente curricular, perguntou-se sobre quais atividades cada professor desenvolve.

O professor de Sala de TV Escola respondeu que costuma trabalhar com maquetes, conferência sobre o meio ambiente e exibição de vídeo-aulas. Os outros dois professores responderam que desenvolvem aulas teóricas expositivas, pesquisa na comunidade e peças teatrais, além das caminhadas, arborização da comunidade, experiências com a água e visitas que exploram a vegetação e os aspectos paisagísticos da comunidade. Esta última, apresentada pelo professor de Geografia.

Vê-se que as atividades, algumas delas contemplam exatamente situações que são citadas pelos PCN (1997, p. 35), especialmente quando afirmam: “as situações de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela”. Isto ocorre na medida em que as pesquisas são desenvolvidas, as aulas participativas na comunidade e em especial, nas atividades como a arborização, as experiências com a água e suas propriedades e na elaboração do dessalinizador.

Atentando para a ideia do resultado obtido a partir dessas atividades, perguntou-se aos professores sobre a correspondência dos alunos, de que forma eles demonstram a aprendizagem. O professor de Geografia informa que tem notado a aprendizagem dos alunos a partir do momento em que eles participam ativamente das ações, realizam seminários, elaboram relatórios e mudam algumas atitudes referentes ao meio ambiente. Na verdade, o que se percebe é que os professores estão trabalhando, mesmo que isoladamente, a questão dos conceitos, procedimentos e atitudes no decorrer do desenvolvimento das atividades, isso

implica o atendimento às orientações dos PCN (1997) quanto a abordagem de conteúdos relacionados a valores, atitudes e procedimentos, que segundo este documento são de suma importância para a formação da consciência ambiental.

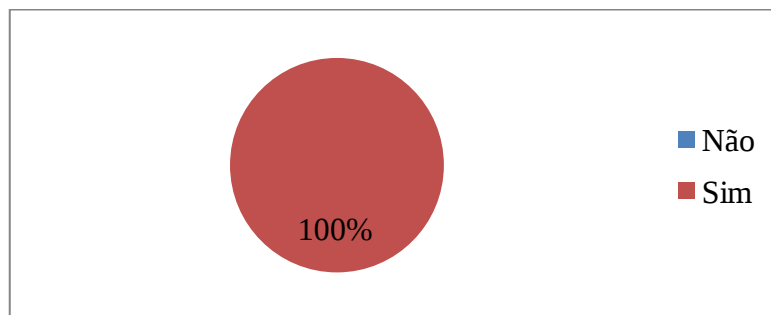
A última pergunta lançada aos professores foi sobre a avaliação que eles fazem das ações de Educação Ambiental trabalhadas pela escola. Questionou-se os professores sobre como eles avaliam as atividades, apresentando-os quatro alternativas: ótimas, boas, regulares e ruins. Os três professores respondem que avaliam as atividades como boas, pois acham que em alguns pontos precisam melhorar, para poderem otimizá-las, dando esta caracterização aos procedimentos desenvolvidos com relação à Educação Ambiental.

Uma análise geral acerca da descrição apresentada pelos professores faz perceber que eles estão no caminho adequado ao desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental, que boa parte dos métodos aplicados está em consonância com as orientações dadas pelos PCN (1997), mas que em muitas coisas é preciso melhorar as ações.

4.5 O RESULTADO DAS AÇÕES NA FALA DOS ALUNOS

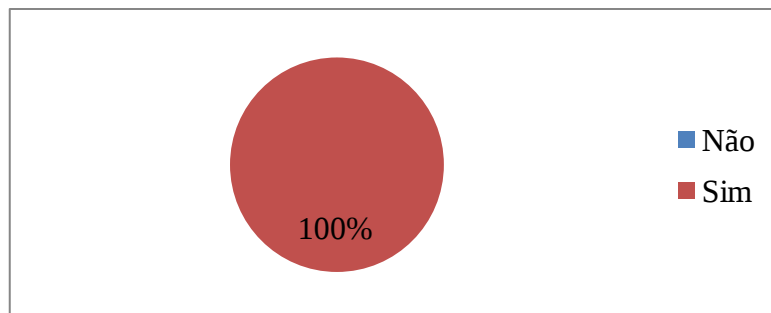
Depois de apresentar e analisar as descrições sobre as ações de Educação Ambiental, algo que foi possível a partir da observação *in locus* e da entrevista com o gestor e alguns professores da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, parte-se para a análise acerca dos resultados conferidos com a gestão destas atividades. Para isso, realizou-se uma entrevista com 22 alunos, a partir de um questionário semiestruturado, composto de 09 (nove) questões abertas e fechadas.

A primeira pergunta direcionada aos alunos foi a mesma apresentada ao gestor e aos professores: A escola trabalha com a Educação Ambiental? Todos os alunos pesquisados confirmam a resposta dada anteriormente por meio da escolha da alternativa “Sim”, abrindo espaço para o entendimento de que, dos 22 alunos, 100% confirmam que a escola realmente desenvolve atividades relacionadas à Educação Ambiental. Esta representação é feita a partir da leitura do Gráfico 1:

Gráfico 1: Se a escola trabalha a Educação Ambiental

Fonte: Elaborado pela autora

A compreensão mais nítida é que os alunos confirmam unanimemente o que foi dito pelo gestor e pelos professores. Diante disso, perguntou-se aos alunos se eles já haviam participado de algumas dessas ações. A resposta foi idêntica à anterior, 100% responde que sim, conforme representação do Gráfico 2:

Gráfico 2: Se já participou de alguma ação de Educação Ambiental na escola

Fonte: Elaborado pela autora

Analisa-se a resposta como positiva, uma vez que, a partir desta obtém-se que as ações de Educação Ambiental incluem todos os alunos da escola, embora essas ações sejam trabalhadas em disciplinas isoladas. Quanto a isto, perguntou-se aos alunos em quais disciplinas eles costumam desenvolver estas ações. A resposta está representada na Tabela 1, a partir das disciplinas mencionadas pelos alunos.

Tabela 1: Disciplinas que desenvolvem atividades de Educação Ambiental

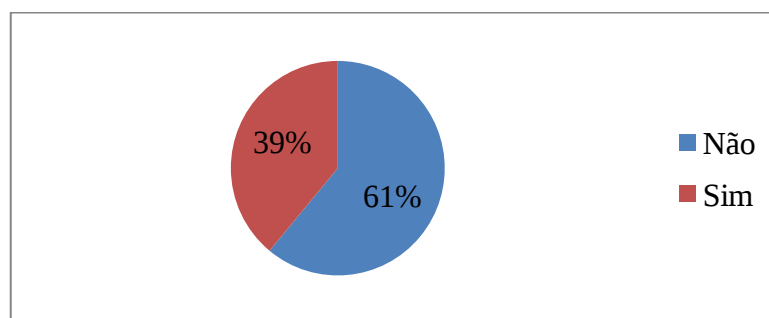
Disciplina	Indicadores de alunos %
Português	28%
Geografia	45%
Artes	16%
Cultura do RN	9%
História	4%
Ciências	4%
Educação Física	2%
Todas as disciplinas	1%

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que, conforme as respostas dos alunos, muitas disciplinas trabalham a Educação Ambiental, porém o destaque vai para três disciplinas em especial: Português, Geografia e Artes. O primeiro destaque é Geografia, quando 45% dos alunos entrevistados respondem que é nesta disciplina que participa das atividades; Português é citada por 28% dos alunos e 16% cita Artes. Vê-se que, mesmo sendo disciplinas que se distanciam, em termos de conteúdo, da abordagem temática relacionada, já Ciências e Biologia incluem conteúdos sobre o tema, elas pouco foram citadas, talvez, justamente porque a ação se torne algo mais importante do que a abordagem do conteúdo na sala de aula. Provavelmente, os professores responsáveis por essas disciplinas abordem a temática, mas não desenvolvem ações práticas relacionadas. Entende-se assim, que as disciplinas que assumem as três primeiras posições são exatamente as que os professores trabalham com ações práticas.

A percepção é que há um tratamento interdisciplinar, uma vez que vários componentes curriculares são citados pelos alunos, abrindo espaço para se compreender que o planejamento ocorre de forma coletiva, como o gestor e os professores citaram, no entanto, nem todos parecem trabalhar com ações práticas. Certamente alguns professores apenas abordam as questões ambientais na sala de aula.

A confirmação acerca do trabalho com a temática do meio ambiente é apresentada quando perguntou-se aos alunos se todos os professores desenvolvem ações ou abordam a temática da Educação Ambiental. As respostas são representadas pelos números expostos no Gráfico 3:

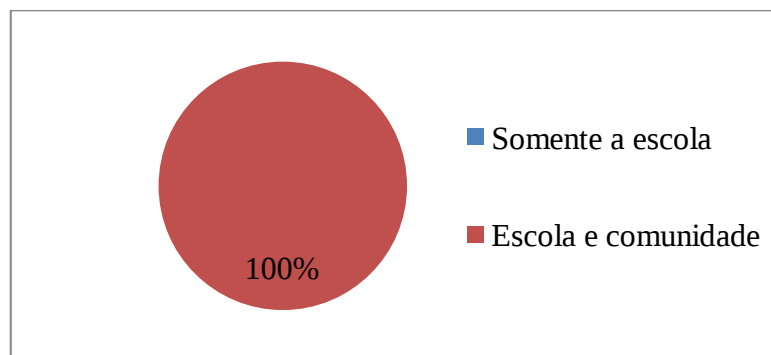
Gráfico 3: Se todos os professores trabalham com a temática da Educação Ambiental

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados revelam que 61% dos alunos entendem que nem todos os professores trabalham a Educação Ambiental, enquanto que, 39% compreende que todos abordam a questão. Vê-se que há uma divisão dos alunos, o que deixa obscuro o resultado a ser apresentado de uma forma mais clara. No entanto, refletindo-se sobre o que foi abordado na questão anterior, de que a abordagem da temática é distinta do desenvolvimento de ações, pode-se perceber que alunos podem entender que, por ser apenas o assunto tratado, sem que haja atividade relacionada, o aluno veja como ausência do trabalho com a Educação Ambiental, o que talvez tenha vindo a contribuir para um índice tão elevado de alunos que entendem a ausência da Educação Ambiental como temática de algumas disciplinas. Acredita-se, ponderadamente que esta não seja a realidade tal qual os 61% veem, mas que haja um número mínimo de professores que não desenvolvam nenhuma atividade, até porque já ficou comprovado a partir do que já foi explorado que existem ações coletivas realizadas pela escola.

Perguntou-se ainda aos alunos se as ações de Educação Ambiental trabalhadas pela escola são desenvolvidas apenas na instituição ou se abrangem a comunidade. As respostas dos alunos revelam os dados apresentados no Gráfico 4:

Gráfico 4: Se as ações de Educação Ambiental abrangem escola e comunidade ou somente a escola



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados do Gráfico 4 apontam que 100% dos alunos indicam que a comunidade se inclui nas ações, confirmando, portanto, as descrições do gestor e dos professores e também caracterizando a prática como concernente ao que diz os PCN (1997) quando aborda que as questões ambientais trabalhadas na escola devem partir e incluir a realidade dos alunos, a fim de dar significado às ações.

Considerando que, o objetivo principal do estudo é perceber e analisar a gestão das ações de Educação Ambiental, abordou-se também os alunos sobre essa questão perguntando: Como é realizada a gestão das ações de Educação Ambiental na escola? Quatro alternativas foram apresentadas aos alunos e as mesmas foram escolhidas em conformidade com o resultado apresentado na Tabela 2:

Tabela 2: A gestão das atividades de Educação Ambiental

Gerenciamento das ações	Indicadores de alunos %
Somente pela Gestão da escola	30%
Pelos professores	23%
Pelos alunos	14%
Por toda a comunidade escolar, incluindo os pais.	33%

Fonte: Elaborada pela autora.

Vê-se que, conforme os dados registrados, 33% dos alunos entendem que a gestão das ações é realizada por toda a comunidade escolar, incluindo os pais; enquanto que, 30% cita que estas ações são geridas pelo (a) diretor (a) da escola; há ainda que se considerar 23% que acredita na gestão dos professores e 14% que acha serem os alunos os que gerenciam tais ações.

Na verdade, o primeiro indicador parece ser o mais viável de se aceitar, mediante as ideias já mencionadas nos tópicos anteriores, uma vez que, algumas das ações, lembram-se aquelas desenvolvidas a partir dos projetos: Nova Flora: Melancias Mais Verde; Qualidade das Águas dos Mananciais do Riacho Melancias e o Dessalinizador Solar. Acredita-se que as atividades referentes a estes projetos sejam desenvolvidas de forma que, cada representação da comunidade escolar seja incluída na gestão das ações, o que justifica o entendimento dos 33% de alunos que veem a gestão desta forma.

Já no que se refere aos 30% que entende o gerenciamento da gestão escolar como principal, também vê-se a questão de que, muitas destas ações, incluindo-se as dos projetos destacados, podem pedir a participação da diretoria da escola, porém, não se podem compreendê-la como única gestora das ações; já quanto aos números 23% e 14% que respectivamente correspondem ao entendimento de que a gestão é feita pelos professores e alunos, também analisa-se que, o aluno entende desta forma porque, na verdade ambas as partes estão presentes também na organização das atividades, mas, não são somente eles que gerenciam.

Dando continuidade ao estudo, pediu-se aos alunos para que eles destacassem um conhecimento adquirido com a partir das ações de Educação Ambiental na escola e que costumam praticá-lo na vida cotidiana. Os resultados foram bastante diversificados; por isso, registrou-se na Tabela 3:

Tabela 3: Conhecimentos aprendidos e destacados como prática de preservação ambiental utilizada pelos alunos no cotidiano

Gerenciamento das ações	Indicadores de alunos %
Não jogar lixo em qualquer lugar	34%
Cuidar da água, não poluindo e economizando.	33%
Cuidar das plantas	33%

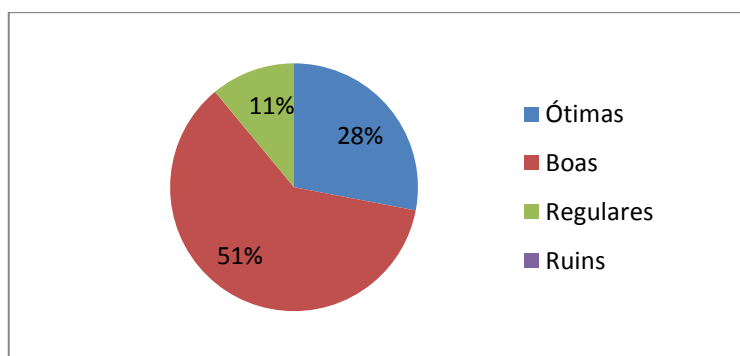
Fonte: Elaborada pela autora.

As práticas aprendidas que são destacadas pelos alunos são muito importantes no que diz respeito à preservação, conservação e proteção ambiental. Observa-se que, 34% diz ter aprendido a não jogar lixo em qualquer lugar; 33% diz que aprendeu a ter mais cuidado com a água e os outros 33% que aprendeu a cuidar das plantas e destacam isso como prática da vida cotidiana.

Um detalhe interessante acerca das atitudes citadas é que, cada uma delas se encaixa exatamente no conteúdo que se relaciona com os projetos trabalhados pela escola e que são citados, tanto pela gestão quanto pelos professores como as ações mais importantes da Educação Ambiental trabalhada pela escola. Acentua-se a ideia registrada nos PCN (1997) de que, quando o aluno é instigado a fazer, por meio das atividades escolares, uma reflexão sobre o meio ambiente em que ele vive, sobre sua realidade, a aprendizagem de conceitos é mais significativa e os procedimentos e atitudes são mais facilmente adotados. Acredita-se que esta seja a compreensão mais adequada mediante os dados apresentados.

No que se refere à avaliação dos alunos sobre as ações de Educação Ambiental trabalhadas pela escola, também instigou-se os mesmos apresentando 04 (quatro) alternativas, partindo do entendimento de que as ações podem ser ótimas, decrescendo até o caráter ruim. Os alunos avaliaram conforme dados apresentados no Gráfico 5:

Gráfico 5: Avaliação dos alunos sobre as ações de Educação Ambiental



Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos dados apresentados no Gráfico 5, percebe-se que, 61% dos alunos avaliam as ações como boas, enquanto 28% avaliam como ótimas e apenas 11% dizem que essas ações são regulares. O entendimento é que, como a maioria dos alunos entrevistados optou por avaliar as ações como boas, prossegue a análise de que há ainda algumas questões a serem melhoradas, assim como se colocou quando os professores também optaram por esta alternativa.

Nesse sentido, pode-se concluir que a escola trabalha com ações pertinentes à Política Nacional de Educação Ambiental, inserindo o meio ambiente como tema transversal nas ações do processo educativo e que estas ações parecem envolver toda a comunidade escolar no seu desenvolvimento. A confirmação se dá pelo fato de se ter observado projetos que

foram elaborados integrando algumas disciplinas do currículo, o que caracteriza as atividades como interdisciplinares e que as ações referentes a estes projetos são geridas envolvendo a gestão da escola, o corpo docente, os discentes e incluindo a comunidade local onde a escola está inserida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui registrada verifica se a escola tem uma gestão de projetos ou ações de Educação Ambiental, e com isso, em toda a sua dimensão de estudos possibilitou conhecer diferentes conceitos referentes à Educação Ambiental, bem como a sua história como ação que hoje se torna uma necessidade para atender à formação da consciência ambiental nos cidadãos.

Nesse sentido, as observações e entrevistas realizadas permitiram detectar que a Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira realmente trabalha com as questões ambientais. Observou-se várias ações de Educação Ambiental, planejadas coletivamente e em conformidade com os pressupostos indicados pelos PCN (1997), contemplando a interdisciplinaridade e a transversalidade, embora necessitando de ajustes e da ampliação dessas ações.

Foi um trabalho bastante satisfatório no que concerne ao aprendizado, uma vez que permitiu compreender que a forma como é desenvolvida a gestão das ações escolares influencia muito no desenvolvimento das atividades dos professores, no desempenho dos alunos e no desencadeamento do processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa desenvolvida abre espaço para que outros estudos sejam realizados a fim de ampliar-se o conhecimento de como estão sendo desenvolvidas as gestões escolares no sentido direcionado à Educação Ambiental e a outros temas; abriu-se uma porta para que a área de Administração também adentre ao contexto da educação e busque destacar aspectos que são importantes de serem levados em conta na organização das atividades escolares.

6 REFERÊNCIAS

BERNA, Vilmar. **Como fazer**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Meio Ambiente**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CZAPSKI, Silvia. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Publicação de responsabilidade da Coordenação de do Ministério da Educação e do Desporto, Brasília - DF, 1998.

DELAVATTI, A. Re: Instrumento Eficaz à Transformação da Visão Social Do Mundo. Volume 11, 2003.

FRANCO, M. V. G. **Partilhando saberes:** na Vila de Garapua – município de Cairú/BA. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Instituto de Biologia, 2002. (Monografia do curso de Biologia).

GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola:** o que é e como se faz. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GIESTA, L. C. Gestão ambiental e sistema de gestão ambiental em empresas. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), 2009. Tese de Doutorado disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/66072/000704569.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2008.

GUIMARÃES, M. : no consenso um embate? Campinas-SP: Papirus, 2000.

KRUGER, E.L. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, UFPR, n.4, p. 37-43, jul/dez 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei nº 9.394/96. Brasília/DF: Poder Legislativo, 20 de dezembro de 1996.

MACIEL, Marly Lobato. **e qualidade de vida:** uma análise sobre a prática pedagógica de docentes do ensino fundamental na cidade de Belém/PA. Belém/PA Universidade da Amazônia, 2012. (Dissertação de Mestrado).

MATAREZI, José. Estruturas e espaços educadores: quando espaços e estruturas se tornam educadores (Artigo). In: **Encontros e caminhos: formação de educador (es) ambientais e coletivos educadores**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação ambiental. Brasília/ DF, 2005.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 1998.

PEDRINI, A. G. (Org.). : reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1997.

REIGOTA, M. **O que é** . São Paulo: 1994.

SARAIVA Vanda Maria; NASCIMENTO, Kelly Regina Pereira; COSTA, Renata Kelly Matos. A prática pedagógica do ensino de nas escolas públicas de João Câmara – RN. Revista Holos, Ano 24, Vol. 2, 2008.

SATO, M. **Educação para o meio ambiente amazônico**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – Tese de Doutorado, 1997.

SAUVÊ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M; CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA, Maria das Graças Gomes. **Histórico da no Brasil**. Brasília: Consórcio Setentorial de Educação à Distância, 2011. (Monografia de Conclusão de Curso).

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 4. Ed. revista e ampliada. Atlas, São Paulo, 2007.

TAVOLARO, Sérgio Barreira F. Ação Comunicativa. In: **Encontros e caminhos: formação de educador (es) ambientais e coletivos educadores**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de . Brasília/ DF, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário aplicado com o gestor

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFRSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O GESTOR

- 1) Identificação da área
 - a) Área de trabalho: _____
 - b) Componente Curricular _____

- 2) A escola como um todo trabalha com a Educação Ambiental?
() sim () não

- 3) Quais ações de Educação Ambiental são trabalhadas?

- 4) Como são planejadas as ações trabalhadas na área de Educação Ambiental?
() coletivamente () isoladamente

- 5) As ações de educação Ambiental são voltadas somente para a escola ou para a comunidade?

- 6) Como é realizada a gestão das ações de Educação Ambiental?

() pela gestão da escola
() pelos professores
() pelos alunos
() envolvendo toda a comunidade, incluindo-se os pais

- 7) Os alunos correspondem às atividades desenvolvidas? De que forma?

- 8) Qual a avaliação que você faz das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pela escola?

() ótimas () boas () regulares () ruins

APÊNDICE B: Questionário aplicado com os professores

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFRSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O PROFESSOR

- c) Área específica de trabalho: _____
- d) Componente Curricular _____
- 9) Você já desenvolveu ações ou projetos envolvendo temáticas relacionadas à Educação Ambiental?
() sim () não
- 10) Quais temas/ações de Educação Ambiental foram trabalhadas?

- 11) As ações desenvolvidas foram planejadas juntamente com a gestão e com outros professores para trabalhar com a interdisciplinaridade?
() sim () não
- 12) Quais disciplinas costumeiramente se conectam para trabalhar as ações de educação Ambiental?

- 13) Como é realizada a gestão das ações de Educação Ambiental?
() pela gestão da escola
() pelos professores
() pelos alunos
() envolvendo toda a comunidade, incluindo-se os pais
- 14) A gestão busca parcerias para a realização destas ações ou somente a escola é envolvida?

- 15) Quais atividades foram realizadas no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular que você é responsável?

- 16) Os seus alunos correspondem às atividades desenvolvidas? De que forma?

17) Qual a avaliação que você faz das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pela escola?

() ótimas () boas () regulares () ruins

APÊNDICE C: Questionário aplicado com os alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFRSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA ALUNO

1) A escola trabalha com a Educação Ambiental?

() sim () não

2) Quais ações de Educação Ambiental são trabalhadas?

3) Você já participou de alguma ação de Educação Ambiental realizada pela escola?

() sim () não

4) Em qual (is) disciplina (s) você desenvolveu essa ação? _____

5) Todos os professores da escola trabalham esta temática?

() sim () não

6) As ações de educação Ambiental são voltadas somente para a escola ou para a comunidade?

7) Como é realizada a gestão das ações de Educação Ambiental?

() pela gestão da escola

() pelos professores

() pelos alunos

() envolvendo toda a comunidade, incluindo-se os pais

8) Você como aluno, pode destacar um conhecimento adquirido que você hoje pratica a partir das ações de educação ambiental trabalhadas na escola?

9) Qual a avaliação que você faz das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pela escola?

() ótimas () boas () regulares () ruins